Mais Vale Quem Deus Ajuda que Quem Muito Madruga

Adolfo Coelho

Edição 1.0.0 · Português brasileiro

Eram uma vez dois almocreves e iam a dizer um para o outro: — "Qual vale mais, quem Deus ajuda ou quem muito madruga?" Um dizia que era quem Deus ajudava, outro que era quem muito madrugava. Foram mais abaixo e encontraram o diabo a cavalo e perguntaram-lhe: — "Oh senhor! qual vale mais quem Deus ajuda ou quem cedo madruga?" O diabo respondeu: — "Quem cedo madruga."

O almocreve que dizia que mais valia quem cedo madruga disse para o outro que lhe desse o burro com as fazendas que tinha apertado, mas este disse-lhe: — "Deixa-me ir mais abaixo." Foram mais abaixo e encontraram um homem que lhe disse também que mais valia quem cedo madrugava; enfim ninguém lhe disse que mais vale quem Deus ajuda.

O almocreve tomou posse do que era do companheiro e este disse: — "Ai, senhor! Eu agora onde me hei de ir recolher que estou aqui desamparado?" E nisto foi para debaixo de uns pinheirais e disse: — "Agora ainda não fico aqui; está acolá uma luzinha tão longe a reluzir; vou-me acolá ficar debaixo daquela casa." Foi, mas o que encontrou foi uma mina; meteu-se nela e vieram depois os diabos para cima da mina e disseram uns para os outros: — "Está ali um poço novo e andam lá há um ror de tempo para tirar a água a fazer barulho com picão e se pegassem e dessem no fundo uma pancada muito pequena, a água saía logo toda como uma levada; e o dono dá quatro cruzados em prata a

quem lhe fizer sair a água. — Ai, está a filha do rei tão mal; está um ror de médicos à roda dela e não a curam; se se pegasse numa bacia de leite e se voltasse a princesa de pernas para o ar com a boca na bacia saía logo a cobra que ela tem, que lhe faz mal."

O almocreve, que estava a observar, foi de manhã ter com o dono do poço; desceu ao fundo; dá a pancada e logo saiu a água. Recebeu os quatro cruzados e foi-se para a terra do rei. Chegou à porta do palácio e disse aos criados que queria falar ao rei. — "Então você que quer?" — "Digam lá ao rei que eu venho cá dar saúde à princesa." — "Estão lá um ror de médicos e não lhe dão saúde e só você é que lhe há de dar saúde!..." Mas enfim resolveram-se a ir dizer ao rei que estava ali aquele homem. O rei chamou-o e ele foi lá acima e começou a apalpar a princesa como médico e mandou vir uma bacia de leite, e mandou pôr a princesa de pernas para o ar com a boca na bacia de leite, e saiu-lhe de dentro uma cobra e a princesa ficou boa.

O rei tinha prometido dar a princesa a quem a curasse; perguntou ao almocreve se queria casar com ela ou se queria metade do rendimento do rei e um cavalo para andar a cavalo; ele respondeu que queria dinheiro para ficar rico toda a sua vida. O rei assim o fez.

O almocreve depois encontrou o outro que lhe tinha ficado com o burro e ele disse-lhe: — "Ó homem, tu estás tão rico e eu estou tão pobre; tu de cada vez te aumentas mais." — "Olha; faz como eu fiz; vai para aqueles pinheirais; está lá uma mina; mete-te debaixo; hão de vir lá os diabos e escuta o que eles disserem."

O homem assim fez. Os diabos vieram e disseram uns para os outros: — "Ai, que cheira aqui a fôlego vivo." E nisto vieram abaixo e bateram muita bordoada no almocreve que morreu.

Foz do Douro.

Texto e edição: As Verdadeiras Histórias
Produção: Marcelo Castro Barbosa, assistido por IA
Produção: Bons Filhos Educação
https://verdadeirashistorias.com.br/contos/mais-vale-quem-deus-ajuda-coelho